

**O AGRONEGÓCIO EM MOÇAMBIQUE: UM OLHAR SOBRE O PASSADO,
PRESENTE E PERSPECTIVAS FUTURAS**

Adriano Carlos Chihanhe¹
Sosdito Estevão Mananze²
Constantino Milagre Machava³

Resumo:

Em Moçambique, a agricultura se destaca pela sua contribuição na economia, com uma participação na ordem de $\frac{1}{4}$ do Produto Interno Bruto total, e com mais de 80% da força laboral centrada neste sector, colocando agricultura como principal atividade económica que garante a subsistência da população no meio rural. A agricultura no país é praticada em 95% por agricultores familiares e 5% comercial, com uma exploração de menos de 10% da terra arável e menos de 3% irrigada, o que coloca a produção agrícola aquém do desejado. Após a independência, várias políticas orientadas a agricultura foram definidas, dentre as quais a estatização do sector privado como forma de alavancar o desenvolvimento rural e o cooperativismo que também foi considerado o mecanismo estratégico de integração dos camponeses nos trabalhos colectivos de produção rural. A agricultura foi considerada a base do desenvolvimento do país, com sector estatal dominante na gestão do processo produtivo, com a produção de bens alimentares como prioridade. Desde a independência, o sector agrícola em Moçambique tem enfrentado vários desafios, dentre eles, o declínio dos rendimentos, associado a produção em pequenas parcelas de menos de 1 hectare e uso massivo de equipamentos rudimentares. O território moçambicano tem condições agroecológicas ricas e diversificadas, daí que, com a mecanização, o agronegócio é apontando como uma das estratégias para a transformação da agricultura em Moçambique pela possibilidade de fortalecimento dos produtores agrícolas para produzirem em quantidades suficientes para suprir a procura de produtos agrícolas, nos mercados nacional e internacional.

Palavras-chave: Agricultura, Evolução histórica, Moçambique

1 INTRODUÇÃO

Em Moçambique, a agricultura se destaca pela sua contribuição na economia, com uma contribuição na ordem de $\frac{1}{4}$ do PIB total, e com mais de 80% da força laboral centrada neste sector (Nijhoff, 2014), e constitui principal atividade económica que garante a subsistência da população no meio rural (Sitoé, 2014).

Em Moçambique, após-independência, inúmeras políticas e estratégias foram desenvolvidas para o setor agrário em particular, na sua maioria desenhadas numa perspectiva de cima para baixo, deixando em segundo plano os principais intervenientes desta cadeia

¹ Docente na Universidade Eduardo Mondlane, adrianocarloschihanhe@gmail.com

² Docente na Universidade Eduardo Mondlane, blessestevao@gmail.com

³ Docente na Universidade Eduardo Mondlane, consmachava@gmail.com

nomeadamente os agentes locais e regionais, suas visões, anseios, preocupações, e as perspectivas (Mosca, 2005). Ao longo dos anos o país vem passando por vários processos de mudanças políticas, económicas e sociais resultantes de um conjunto de transformações no sector agrário (Libombo et al., 2017).

Nos últimos cinco anos, a agricultura contribuiu com 23% do Produto Interno Bruto (PIB), e emprega cerca de 80% da força laboral nacional com predominância de pequenos agricultores familiares com níveis de produtividade baixo devido à dependência da água da chuva para a irrigação e uso de tecnologias de produção tradicionais com destaque para a enxada de cabo curto (Sitoe, 2014). Mesmo com o papel que a agricultura desempenha na economia moçambicana, ainda não cumpre o papel que lhe é definido na constituição da República e nos vários programas e estratégias do Governo de Moçambique (Rosário, 2021), e o país continua importando uma elevada percentagem dos alimentos, não consegue auto abastecer-se com matéria-prima para a agricultura e apresenta fragilidades no equilíbrio na balança comercial [Observatório do Meio Rural (OMR, 2016)].

A agricultura moçambicana é maioritariamente, desde pós-independência, caracterizada por pequenas propriedades que cultivam menos de 1 hectare, com as actividades agrícolas feitas em moldes tradicionais, sem mecanização, financiamento e insumos agrícolas melhorados, comprometendo o desempenho dos agricultores familiares que constituem a maioria que pratica a agricultura. *Daí que, o ensaio tem o objectivo de analisar os progressos registados no sector agrário moçambicano, através de um olhar passado, presente e perspectivas?*

O presente ensaio teórico visa fazer uma análise sobre o agronegócio em Moçambique, através de um olhar cronológica do passado, presente, perspectivas e desafios, pois o país dispõe de terra arável em abundância.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa está centrada no estudo do agronegócio, analisando o passado, o presente e perspectivas futuras em Moçambique. A pesquisa é de natureza aplicada, pois os resultados geraram uma compreensão útil para o fortalecimento de políticas orientadas ao sector agrário em Moçambique. A concepção filosófica adotada para a pesquisa é o interpretativismo, pois foi feita a interpretação dos relatórios e artigos científicos escritos que relatam sobre o agronegócio moçambicano.

A pesquisa se enquadra na abordagem qualitativa (Cooper & Schindler, 2016), pois foi feita a análise e interpretação das informações que descrevem o passado, presente e futuro das políticas agrárias em Moçambique, tal como sugere Paschoarelli, Medola & Bonfim (2015), ao afirmarem que a pesquisa qualitativa consiste em um conjunto de práticas interpretativas que faz o mundo visível.

A estratégia escolhida foi a pesquisa bibliográfica, o estudo foi feito através de levantamento de informações já processados através de pesquisas anteriores. Esta estratégia de pesquisa é aplicada na academia com a finalidade de aprimorar e atualizar o conhecimento, através de investigações científica de obras já publicadas (Andrade, 2010). Para Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites.

Os resultados foram feitos por meio da análise de conteúdo, sugerida por Bardin (1977), tendo se recorrido a três principais ações: (1) a pré-análise dos artigos científicos e outros documentos, onde foi feita a seleção das principais informações sobre a agricultura em Moçambique; (2) a exploração do material e identificação de informações relevantes para a pesquisa; (3) e a manipulação dos resultados e sua interpretação, através do cruzamento das informações e inferências dos resultados através das informações levantadas.

A validação e confiabilidade dos resultados foi assegurada através da triangulação (Leão. et al, 2016), por meio da convergência as informações teóricas que constam de várias pesquisas consultadas. Foi realizada a descrição clara, rica e detalhada, isto é, as análises foram feitas de forma objetiva, traduzindo as informações dos artigos e documentos lidos.

3 RESULTADOS

O investimento na produtividade agrícola pode proporcionar uma alternativa para a crescente demanda de terra, enquanto, ao mesmo tempo, se reduzem alguns impactos ambientais. Direcionar o investimento na produtividade agrária pode mitigar os impactos das mudanças climáticas e fortalecer a segurança alimentar.

A fraca modernização das técnicas e práticas agrícolas, o insuficiente desenvolvimento do capital humano e a insuficiente organização e coordenação das cadeias de valor se afiguram como algumas das causas da baixa competitividade da agricultura em Moçambique (Nelson et al., 2010). A baixa produtividade e competitividade agrícola em Moçambique resulta também

de práticas de cultivo tradicionais, recorrendo intensivamente ao trabalho manual e utensílios manuais, com uma utilização mínima de sementes melhoradas (Guanziroli & Guanziroli, 2015). O acesso a tecnologias melhoradas, que ajudem os produtores a aumentar os rendimentos de suas culturas e animais, depende de mudanças institucionais na pesquisa e desenvolvimento em Moçambique.

O setor agrícola moçambicano registou um forte crescimento ao longo das duas últimas décadas e existem oportunidades para um maior desenvolvimento significativo (Nijhoff, 2014), o que é traduzido pelas transformações agrícola em curso caracterizados pelo investimento privado e na introdução gradual de modelos agrícolas comerciais.

O crescente número de agricultores e empresários de agronegócios emergentes em Moçambique, têm o potencial de participar em cadeias de produtos de base produtivas geradores de rendimentos superiores para as explorações agrícolas, ao mesmo tempo que se constrói uma base de produção agrícola capaz de competir em mercados internacionais (Guanziroli & Guanziroli, 2015).

Segundo Rosário (2021), um dos exemplos de transformação agrícola moçambicana é a entrada do investimento externo para operar em atividades do sector, através de cooperações existente no setor da agricultura entre a China e Moçambique, e projeto PROSAVANA, que ainda não está em fase de implementação, que poderá dinamizar a atividade agrícola em Moçambique.

Mesmo com a implementação de diversos programas de incentivo a modernização agrícola, com PROAGRI (Programa Nacional de Desenvolvimento Agrário) e o PARPA (Plano de Ação para a Redução da Pobreza Absoluta), Moçambique não foi capaz de promover aumentos significativos de produtividade (Guanziroli & Guanziroli, 2015), colocando o país com a produtividade que varia entre 1/5 e 1/2 da produtividade média mundial.

Tabela 1. Níveis de produtividade agrícola de Moçambique Vs mundial

Produto	Produção (ton)	Área (ha)	Produtividade (Ton/ha)	Produtividade Mundial (ton/ha)
Milho	2.178.842	1.812.717	1,2	5,1
Arroz	271.402	238.778	1,1	4,3
Mapira	409.745	670.096	0,6	1,5
Meixoeira	51.602	113.642	0,5	0,9
Amendoim	157.685	372.964	0,4	1,6
Feijões	263.771	543.324	0,5	0,8

Fonte: Elaborado pelos autores adoptado de Guanziroli & Guanziroli (2015)

Face aos níveis baixos de produtividade em relação ao mundo, a adopção de tecnologias melhoradas pode melhorar os níveis de produção e renda das famílias rurais, desde que se combine com outros factores como mão-de-obra qualificada, irrigação e tecnologias de conservação do meio ambiente.

A escassez de financiamento agrícola constitui entrave no processo de adopção de novas tecnologias para a maioria dos agricultores, tal como sustenta Benfica (2012), que Moçambique está entre os países com menor acesso a financiamento para todos os tipos de créditos rurais ou não rurais (comércio, indústria, serviços). De forma resumida, Moçambique é um país essencialmente agrário, o que contribui para que população se dedique na sua maioria, à agricultura e pecuária. A produção agrícola é caracterizada por familiar, com mais de 90% de praticantes e comercial com menos de 10%.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O agronegócio, tem estado a ganhar destaque como factor dinamizador da agricultura, através de programas centrados no desenvolvimento da agricultura orientado para o mercado. É de se notar que sector agrícola moçambicano registou crescimento ao longo das duas últimas décadas, associado ao investimento privado e na mecanização agrícola. Apesar dos avanços registados no sector agrícola, o país continua importando uma elevada percentagem dos alimentos agrícolas básicos, não satisfazendo a procura nacional, muito menos o abastecimento do país com matéria-prima, causando desequilíbrio na balança comercial. Os resultados mostram que o país precisa melhorar a implementação das políticas agrárias, pois vários programas foram desenhados desde a independência, mas que sua efectivação esteve aquém do planificado.

REFERÊNCIAS

Nijhoff, J. J. (2014). Desenvolver o setor Agrícola. In: FMI. Moçambique em Ascensão: Construir um novo dia. Whashington - D C, USA.

Libombo, S. E. (2017). Associações agrícolas e desenvolvimento local em moçambique: perspectivas e desafios da associação livre de mahubo/ Agricultural associations and local development in Mozambique: perspectives and challenges of the Association Livre de Mahubo/ Asociaciones. *Revista NERA*, 20 (38), p. 132–150.

- Mosca, J. (2006). Agricultura familiar em Moçambique: ideologias e políticas/ Family agriculture in Mozambique: ideologies and policies/ Agricultura familiar en Mozambique: ideologías y políticas. *Revista NERA*, 20 (38), p. 68–105.
- Sitoe, T. A. (2014). Os desafios da investigação agrária em Moçambique. *Desenvolvimento em Questão*, 12 (25).
- Rosário, N. M. (2021). Agricultura no regadio do Baixo Limpopo, Gaza, Moçambique: uma breve análise e reflexão sobre a tipologia dos Agricultores. *Rev. NERA*. 24 (60), p. 226-249. Set.-Dez.
- Observatório do Meio Rural - OMR. Políticas Públicas e Agricultura, Maputo, n. 36, 2016.
- Paschoarelli, L. C., Medola, F. O., Bonfim, G. H. C. (2015). Características Qualitativas, Quantitativas e Quali-quantitativas de Abordagens Científicas: estudos de caso na subárea do Design Ergonômico. *Revista de Design, Tecnologia e Sociedade*. 2 (1), p. 65-78.
- Andrade, M. M. (2010). Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. *Atlas*. São Paulo.
- Bardin, L. (1977). Análise de conteúdo. Tradução Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70.
- Nelson, G. (2010). Food security, farming, and climate change to 2025: Scenarios, results, policy options. Washington, D.C: *International Food Research Institute*.